

O silêncio da poesia

Tradição na cidade, Casa do Cantador está órfã e sem recursos para obras

ANA CAROLINA OLIVEIRA

As paredes de pintura nova, o gramado baixo e a melhor aparência da estrutura da tradicional Casa do Cantador, na Ceilândia, tornam nítida a reforma que o local passou recentemente. Mas a aparência externa esconde os diversos reparos que o centro cultural, que leva a assinatura de Oscar Niemeyer, ainda precisa enfrentar. Nos corredores, os três baldes postos carregam a missão de aparar a água das infiltrações.

O local, que antes era de responsabilidade da Administração Regional da Ceilândia, será, agora, de responsabilidade da Secretaria de Cultura. O problema é que o decreto que confirma essa mudança ainda não foi assinado pelo governador José Roberto Arruda, o que dificulta o direcionamento de recursos para as devidas reformas. Segundo a diretora da Casa do Cantador, Rosa Alves, atualmente, o local está sem jurisdição. "Administrativamente, a casa não tem responsável", afirma. Quanto aos recursos, ela ainda recebe amparo da administração em relação à segurança e materiais de uso diário. "Não temos verba nenhuma", garante.

No ano passado, a Casa do Cantador foi noticiada diversas vezes por causa das condições



FOTOS: ARTHUR MONTEIRO

Local passou a ser administrado pela secretaria de Cultura

de abandono do local. De acordo com Rosa, a situação dos vazamentos era dramática e a caixa d'água chegou a ser interdita pela Defesa Civil. "Tinha tanto vazamento que a caixa d'água ameaçava cair", lembra.

A pequena reforma realizada no ano passado resolveu parte dos problemas, como pintura, corte de grama e vazamentos. Assim que assumiu o cargo, Rosa Alves fez um relatório onde constava toda a mudança que ainda precisaria ser feita. Na semana passada, ela entregou esse levantamento ao vice-governador, Paulo Octávio, que chegou a visitar o local.

Prevista para fevereiro, uma grande reforma será realizada e, entre outras coisas, foi autorizada a construção de elevadores panorâmicos e rampas de acessibilidade para as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Toda a estrutura da Casa foi fotografada e levada para Oscar Nie-

meyer, no Rio de Janeiro. Só após a avaliação do arquiteto é que foi conseguida a autorização para as alterações. Os elevadores e as rampas foram as únicas mudanças estruturais autorizadas. A construção de um muro de nove metros nos fundos da casa também foi um pedido do criador da obra. A cor verde da nova pintura deve ser alterada, pois todas os monumentos de Niemeyer obedecem a um padrão de cores branca ou o concreto puro.

A pequena biblioteca, que reserva variedade de materiais sobre a Literatura de Cordel, possui um acervo de cerca de mil livros. Mas ainda existem exemplares no depósito da administração regional. "Ainda não foi possível buscar esses materiais", justifica a diretora. Ainda neste mês, a casa receberá cinco mil exemplares de Literatura de Cordel doados pela Academia de Letras de Literatura de Cordel.

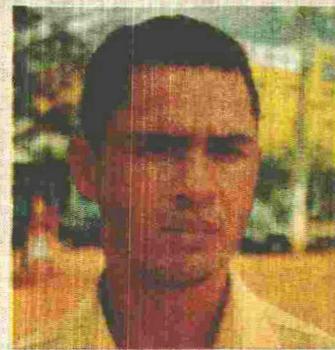
FALA POVO

Qual a importância da Casa do Cantador para a Ceilândia?



"É bom porque tem a oportunidade de o pessoal de se apresentar"

Lindovaldo Gomes, 25, Ceilândia Sul



"A Casa do Cantador é uma arte, uma cultura. Lá está como uma obra pra ensinar as crianças a valorizarem a Literatura de Cordel. Só precisa montar uma estrutura melhor para oferecer cursos"

Cláudio Quadros, 41, Ceilândia Sul



"Acho interessante pra quem gosta. Aqui tem um público alvo. Meus pais, por exemplo, que são da Paraíba, adoram repente"

Sandra Anne, 34, Ceilândia Sul



"Eu acho importante mostrar a cultura. É bom pra comunidade porque as pessoas se informam sobre a cultura nordestina"

Tamires da Silva, 16, Ceilândia Sul

be muitas visitas de outros estados que se interessam em conhecer nossos projetos", defende Rosa Alves.

Um outro objetivo é a implantação do projeto "Mais de com anos da Literatura de Cordel", que destaca a inclusão de crianças em aulas de poesia e viola. "Muitas crianças da comunidade têm o dom da poesia, mas não conhecem as métricas, por exemplo. Nosso objetivo é disponibilizar aulas para a população", diz. Segundo ela,

a ação também contribui para valorizar e preservar a poesia. "Daqui a alguns dias as crianças não vão saber o que é o Cordel", acredita.

Todos os projetos de festivais de repente e educacionais estão propostos na Secretaria de Cultura e dependem de aprovação para serem implementados. O secretário foi procurado para dar declarações sobre o andamento dos projetos, mas não retornou as ligações até o fechamento desta edição.